

## SPARK 062

(Matrix Code: **SPARK062.00** for [StartOver.xyz](http://StartOver.xyz) game.)

**DISTINÇÃO:** As deusas fazem-se, não são encontradas.

**NOTAS:** “Bom dia,” diz ele com um sorriso.

Ela dá-lhe um beijo distraído enquanto evitando o olhar.

Ele repara que o casaco de seda crua cor creme combina com as calças justas cor caqui.

O cabelo dela cai em ondas suaves sobre os ombros.

“Estás *maravilhosa* esta manhã!” diz ele.

Ela vira-se para ir buscar o café.

Mas ele nota uma ligeira elevação nos cantos da boca dela, que não estava lá um momento antes.

“Hmmm. Cheira a pequeno-almoço de rei,” diz ele, puxando elegantemente a cadeira para ela se sentar.

Ela hesita, depois desliza-se para o lugar e começa a servir-se dos ovos que estão no prato.

Ele diz: “Sabes, há algo na forma como mexes o pulso que me dá vontade de te levar a dançar.”

A cabeça dela ergue-se ligeiramente, mas os ombros começam a encolher.

Ela espreita o relógio.

“Que tipo de dragões vais tu enfrentar hoje?” pergunta ele. “Posso apoiar-te de alguma forma?” E ele então escuta.

Há algum conflito com o novo gestor no escritório.

O João precisa de ajuda com Álgebra.

O carro está a fazer um barulho estranho.

“Vou reservar tempo ao final do dia, nas próximas duas semanas, para ajudar o João com matemática, e levo o carro hoje à hora de almoço para reparar. Tenho a certeza de que consegues lidar com o idiota do escritório.”

O suspiro dela é audível. A pressão em cima dos ombros começa a desfazer-se.

Ele sorri: “Já te disse que ontem me gabei de ti no trabalho? Estava a contar aquela vez em que ajudaste aquelas crianças a voltarem para junto da mãe.”

Lentamente, ela levanta a cabeça e olha fixamente nos olhos dele. Como um nascer do sol tropical, um pequeno sorriso começa a iluminar-lhe o rosto.

“Eu trato da loiça. Vai à tua vida,” diz ele.

Ela desliza da cadeira para o colo dele. A mão envolve-lhe a nuca, puxando-o para uns lábios quentes e entreabertos. O momento prolonga-se. Depois, segura-lhe a cabeça com as duas mãos, encosta a testa à dele, olha-o nos olhos com total presença e sussurra: “Considera isto um vale.”

Ela levanta-se e atravessa a porta rumo ao mundo como uma mulher completamente adorada.

As deusas fazem-se, não são encontradas.

## EXPERIMENTOS:

**SPARK062.01** Em cada gesto entre ti e o outro, estás a empoderar ou a desempoderar, a criar amor ou apenas a sobreviver. Quem tu crias que o outro é, é com quem vais viver. Haverá sempre provas para apoiar a narrativa de que essa pessoa é um imbecil... ou de que é alguém cheio de dignidade e graça. Podes escolher a versão que quiseres. Como a tens, é como queres. A pessoa que está à tua frente, seja o teu companheiro, filha, chefe ou vizinho, é absolutamente neutra e sem significado. És tu quem dá significado ao que ela representa para ti. És tu quem cria quem eles são.

Se te colocas perante essa pessoa e invocas memórias de velhas mágoas, feridas não curadas e episódios do passado que sustentam o teu ressentimento, é como se estivesses continuamente a abrir feridas e depois a culpar a outra pessoa pela tua dor. És extremamente criativo/a a encontrar razões para desconfiar. O experimento é usares essa mesma criatividade para te abrires à dor da outra pessoa no momento presente e simplesmente abençoá-la — porque ela não é a sua dor. O experimento é curares-te, porque tu não és a tua dor. Bane o passado. Obriga-te a olhar para os propósitos ocultos das tuas associações inconscientes sobre o outro. A maior parte desses propósitos tem como objetivo manteres-te separado/a, fora do amor, para não teres de ser tocado/a pela tua própria humanidade. O experimento é tornares-te humano/a, amar, e permitir que te toquem — mesmo que isso possa doer novamente. Ser humano/a acontece agora. Viver com uma Deusa vale o esforço. Para teres um Homem, terás de o construir tu mesma.